



REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLÉIAS DE GOVERNADORES

FORTALEZA, BRASIL

AB-2184
CII/AB-822
11 março 2002
Original: espanhol

**DISCURSO DO GOVERNADOR PELO MÉXICO
NA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA**

Francisco Gil Díaz

1. É para mim muito grato participar desta Assembléia Anual de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento e da Corporação Interamericana de Investimentos. Permitam-me unir-me às felicitações e expressões de reconhecimento que merece o Governo da República Federativa do Brasil pela grande hospitalidade e excelente organização deste evento na linda cidade de Fortaleza. Tenho certeza que esta Assembléia será de grande proveito e transcendência, particularmente à luz da conjuntura atual.
2. A sincronia do ciclo econômico nos principais blocos econômicos observada neste último ano confirma a estreita interdependência atualmente existente. Mais ainda, os trágicos acontecimentos de 11 de setembro tiveram um impacto sobre a consciência da comunidade internacional em seu conjunto, bem como nas próprias bases sobre as quais se construiu a economia mundial.
3. O crescimento do comércio mundial, por exemplo, diminuiu drasticamente, de 13% em 2000 para apenas 1% em 2001, segundo estimativas do Banco Mundial. O aumento do custo dos transportes e dos custos das transações em geral, associado a um escrutínio internacional mais rigoroso por razões de segurança terão, sem dúvida alguma, um efeito permanente sobre a livre circulação de bens, serviços e passageiros nos anos vindouros.
4. No entanto, e como contrapartida destes fatos negativos, a coordenação macroeconômica observada no mundo no último trimestre do ano passado, particularmente no tocante à generalizada redução das taxas de juros, incidiu diretamente nas perspectivas de recuperação econômica global.
5. O consenso do mercado sugere que a economia estadunidense poderia reativar-se mais rapidamente que o previsto, e por seu lado a Reserva Federal estimou um crescimento real do PIB entre 2,5% e 3% para 2002. Esta opinião favorável parece apoiada por alguns indicadores recentes da economia estadunidense, inclusive a liquidação de estoques, e pela reativação do consumo e do investimento nos mesmos setores que anteriormente aceleraram a recessão, como o da tecnologia. No entanto, subsistem fatores de risco, como o alto

endividamento dos consumidores e das empresas, bem como a instabilidade no mercado de valores provocada por notórias quebras e escândalos contábeis.

6. Como resultado da crescente convergência entre as economias do México e dos Estados Unidos, a economia mexicana está hoje estreitamente vinculada ao ciclo econômico de seu principal parceiro comercial. O diferencial entre as taxas de juros de ambos os países alcançou o seu nível mínimo histórico, sendo digno de nota que em 2001 a inflação no México foi apenas 2 pontos percentuais superior à dos Estados Unidos.

7. Pela primeira vez em três décadas, a economia mexicana experimentou as oscilações de um ciclo econômico tradicional, em meio a uma estabilidade financeira e de preços sem precedente. O Programa Econômico para 2002 destina-se a preservar essa estabilidade macroeconômica e assentar as bases para uma recuperação ordenada.

8. A concessão da classificação de investimento ao México é um reconhecimento aos avanços alcançados mediante uma gestão econômica mais transparente e responsável.

9. A aprovação, por parte do Congresso, da meta proposta pelo Executivo de manter um déficit fiscal de 0,65% do PIB em 2002, financiado totalmente com recursos internos, constitui um sinal alentador do crescente consenso político a respeito da necessidade de preservar uma política fiscal responsável e conseguir equilíbrio orçamentário a médio prazo.

10. Estes avanços são particularmente notáveis dado o crescente pluralismo político que vive o México. Foi precisamente nestas circunstâncias que o Congresso aprovou, no final do ano passado, modificações do regime fiscal, as quais melhoram as bases para aumentar a arrecadação tributária.

11. A coerência entre as políticas fiscal e monetária foi crucial para resistir a um ambiente econômico internacional desfavorável. A convergência dos níveis de inflação com nossos principais parceiros comerciais mantém-se como objetivo inalterável. Assim, uma inflação menor contribui para taxas de juros mais baixas e, portanto, menores custos de financiamento, o que resultará em uma recuperação do crédito bancário.

12. O sistema bancário mexicano enfrenta hoje o desafio de transformar-se em um motor para o crescimento econômico. Neste sentido, as transformações realizadas nos últimos anos permitiram consolidar um sistema bancário saudável, mais competitivo e mais bem regulado. De acordo com a avaliação realizada no âmbito do Programa de Avaliação do Setor Financeiro, patrocinada pelo Banco Mundial e pelo FMI, os bancos deixaram de constituir um fator de risco para a estabilidade da economia mexicana.

13. Gostaria também de destacar brevemente a transcendência dessa avaliação – conhecida pela sigla inglesa FSAP – para promover um pacote de reformas financeiras aprovadas no ano passado, as quais permitirão fortalecer o sistema financeiro mexicano e estimular a poupança interna:

- Em primeiro lugar, procurou-se estabelecer um novo âmbito de operação para as instituições bancárias, ao mesmo tempo em que se impulsionava uma adequação da regulamentação e supervisão bancárias para torná-la mais efetiva e menos dispendiosa.

- Em segundo lugar, estabeleceu-se uma legislação destinada a fortalecer o mercado de valores e transformá-lo em uma sólida fonte alternativa de financiamento para as empresas. Neste sentido, destacam-se a promoção e o desenvolvimento de sociedades de investimento e a introdução de melhores práticas de governança corporativa, inclusive o fortalecimento dos direitos de acionistas minoritários.
- Finalmente, foi aprovada uma nova Lei de Poupança e Crédito Popular e criado o Banco de Poupança Nacional e Serviços Financeiros (BANSEFI). Ambos os instrumentos permitirão ampliar a extensão de serviços financeiros a toda a população, particularmente à de baixa renda, por meio de diversos intermediários não-bancários que agrupamos sob o conceito de bancos populares.

14. Hoje, mais do que nunca, a relação entre o BID e o México se tem intensificado e adquirido relevância especial. O Banco tem sabido acompanhar o processo de transformação econômica e social de nosso país, correspondendo às necessidades cambiantes de uma economia que consolida suas bases macroeconômicas, eleva sua competitividade e procura reduzir o hiato social para oferecer melhores possibilidades de desenvolvimento à sua população.

15. Desde o início da Administração do Presidente Vicente Fox, as operações do México com o Banco se têm concentrado em melhorar e consolidar a criação de uma rede social que estenda os benefícios de saúde, educação e habitação às populações mais vulneráveis de nosso país. Também se tem trabalhado para apoiar a capacitação da mão-de-obra, fomentar as atividades produtivas no campo e reforçar a capacidade de investimento produtiva dos estados e municípios. Tudo isso mediante a alocação focalizada de recursos públicos de forma transparente, responsável e efetiva.

16. Hoje buscamos no BID um parceiro que nos apóie no desenho e desenvolvimento de projetos inovadores que contribuam para fortalecer as instituições públicas e proporcionar segurança jurídica, com o objetivo de promover um ambiente que incentive o investimento privado, níveis de poupança mais elevados e serviços financeiros mais acessíveis, mais bem regulados e mais competitivos.

17. Gostaria agora de referir-me ao trabalho interno do Banco e expressar nossa satisfação pela recente aprovação de um novo quadro de financiamento para o Banco. Esse acordo é o resultado de um intenso trabalho de análise e consulta realizado pela Diretoria Executiva e pela Comissão da Assembléia de Governadores, cumprindo a resolução que aprovamos há um ano em Santiago do Chile.

18. O acordo permite a nossa Instituição continuar oferecendo empréstimos para apoiar reformas de política, manter e elevar o nível das operações de investimento, reforçar a eficácia e o impacto sobre o desenvolvimento das operações do Banco e começar a estabelecer uma cultura orientada para a medição de resultados.

19. Outro aspecto de particular relevância do novo âmbito de financiamento é a institucionalização do Mecanismo de Empréstimos de Emergência. Este deve ser um produto financeiro claramente diferenciado e delimitado, destinado a atender aos efeitos de crises financeiras internacionais, proteger os programas sociais e evitar retrocessos nas reformas econômicas dos países membros que o solicitarem. Esses empréstimos permitirão

complementar os recursos fornecidos por outras instituições financeiras multilaterais no âmbito de programas de estabilização macroeconômica referendados pelo Fundo Monetário Internacional.

20. O México assinalou a importância de que o Banco amplie sua carteira de produtos financeiros para incorporar novos instrumentos que atendam adequadamente às prioridades de desenvolvimento de nossos países. Revestem interesse especial os produtos que permitam reduzir a vulnerabilidade dos países diante das perturbações externas por meio de linhas de crédito contingentes que incorporem o setor privado. É igualmente necessário estabelecer instrumentos que ajudem a amenizar o risco financeiro e cambial de nossos países, aproveitando a qualidade creditícia do Banco.

21. É particularmente importante que o BID avance neste sentido, pois, como bem se sabe, a partir de 1999 os países emergentes receberam um volume decrescente de capitais, e em 2001 de fato, se transformaram em exportadores líquidos de recursos.

22. No contexto de recursos escassos e demandas sociais urgentes, nossa região requer uma melhoria substancial da eficiência e transparência na execução da despesa pública. Por isso, exortamos o BID a aprofundar esta matéria, oferecendo apoio não somente com recursos financeiros, mas também com serviços de assistência técnica e treinamento. Em nossa opinião e como resultado do debate atual a respeito do fornecimento dos chamados bens públicos globais, esse tema deveria ser reconhecido como um bem público regional.

23. Entendemos que a Diretoria Executiva começará um processo ordenado para analisar mais detalhadamente as propostas sobre estes e outros novos instrumentos financeiros que visam a ampliar a capacidade do Banco para atender às necessidades de desenvolvimento de seus países membros. Este processo complementa e enriquece o recém-acordado quadro de financiamento, pelo que exortamos a que se chegue a resultados concretos o mais breve possível.

24. Paralelamente à negociação do acordo mencionado acima e sob a coordenação de um Grupo de Assessores Externos convocados pelo Presidente Enrique Iglesias, o BID realizou um exercício para examinar o desafio de como continuar sendo um ator relevante no desenvolvimento da região. A propósito, quero destacar quatro temas que formam parte do relatório deste Grupo e merecem análise mais detalhada por parte do Banco.

25. O primeiro refere-se ao apoio que o BID pode prestar para aumentar o nível de competitividade em nossos países, no âmbito de um clima de estabilidade financeira e integração com a economia mundial. Em particular, destacam-se as ações destinadas a constituir um ambiente normativo previsível e transparente, que promova o investimento tanto público como privado.

26. O segundo tema é reforçar o trabalho do Banco em sua intervenção durante as crises econômicas dos países da região, mediante o desenho de mecanismos preventivos que incorporem fontes privadas de financiamento.

27. Um terceiro tema é a intensificação das atividades do Banco junto ao setor privado, concentrando-se no desenvolvimento dos mercados nacionais de capital e na expansão das

atividades de amenização de risco. Seria também desejável um maior trabalho sobre novas modalidades de garantias.

28. O quarto tema diz respeito ao apoio que o Banco presta aos processos de integração regional. Quero destacar aqui que o BID aceitou o desafio de transformar a iniciativa do Plano Puebla-Panamá, lançado pelo Presidente Vicente Fox e pelos sete presidentes centro-americanos, em projetos específicos destinados a criar um corredor meso-americano de desenvolvimento econômico e cooperação política. Aprovamos recentemente a primeira operação regional do Plano Puebla-Panamá, concretizada no projeto do Sistema de Interconexão Elétrica entre os países da América Central e com a rede elétrica mexicana.

29. Desejo agora me referir brevemente aos outros dois componentes do Grupo do BID: a Corporação Interamericana de Investimentos e o Fundo Multilateral de Investimentos.

30. A Corporação constitui um complemento indispensável para o financiamento da pequena e média empresa na região. A conjuntura econômica atual colocou numa situação difícil algumas das empresas financiadas por esta instituição. Consideramos que a Corporação deve procurar fórmulas criativas que lhe permitam manter a rentabilidade sem perder de vista os objetivos de desenvolvimento do setor empresarial a que atende.

31. Por sua vez, o Fundo Multilateral de Investimentos tem desenvolvido projetos inovadores no México em campos como a consolidação do sistema de poupança popular, o uso produtivo de remessas e a criação de fundos de capital de risco para projetos produtivos em zonas marginalizadas. Por isso, compreendemos que a Comissão de Contribuintes tenha decidido prorrogar o mandato do Fundo, permitindo que esgote seus recursos e faça um trabalho adequado de avaliação e divulgação de suas operações. Convidamos os membros do Banco que ainda não participam do Fumin a se unirem a este inovador e valioso instrumento de promoção do desenvolvimento do setor privado em nossos países.

32. Em 2001 aprovamos por unanimidade o plano que formalizou a participação do Banco na Iniciativa para os Países Pobres Muito Endividados (PPME). Isso permitiu aos países beneficiários desta iniciativa começar a apresentar individualmente seus requisitos de redução de dívida tanto com o BID como com as instituições financeiras sub-regionais. Exortamos o Banco a continuar envolvido neste processo, a fim de permitir a canalização adequada e oportuna desses recursos.

33. Quero, por último, reiterar a solidariedade do povo e do governo do México com a Argentina nestes momentos difíceis. Apoiamos a participação do Banco nos esforços para que a Argentina retome com a maior brevidade o caminho do crescimento econômico.

34. O Banco conquistou espaços de ação e diálogo, constituindo-se em verdadeiro parceiro na transformação de nossos países e na principal fonte de recursos multilaterais para o financiamento do desenvolvimento da região.

35. Nestes últimos anos, o BID demonstrou inequivocamente seu compromisso e adequou-se às novas necessidades e desafios que enfrentam a América Latina e o Caribe. Presidente Iglesias, permita-me novamente reconhecer o seu esforço e dedicação para consolidar a liderança do BID como modelo de banco regional de desenvolvimento.